



## EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Elizabete Cristina Moreira Portela<sup>1</sup>  
Tainara Araujo de Sousa<sup>2</sup>  
Maria de Nazaré Ferreira de Sousa<sup>3</sup>  
Maria Ozita de Araujo Albuquerque<sup>4</sup>

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), é um programa do governo brasileiro que visa o incentivo na formação de profissionais para a Educação Básica, envolvendo estudantes de licenciatura em atividades práticas de iniciação à docência nas escolas públicas. O programa se desenvolve em parceria com instituições de ensino superior, escolas públicas e professores da Educação Básica.

A relevância do PIBID para a formação docente é incontestável, pois além de oportunizar relacionar os conhecimentos teóricos obtidos em sala de aula com a prática docente, faz com que os licenciandos possam se familiarizar com todo o cotidiano escolar, tornando-os, desde logo, preparados para enfrentar os desafios do exercício da profissão, contribuindo, portanto, para a ampliação de capacidades pedagógicas e para a edificação de uma identidade profissional congruente.

Partindo disso, o programa favorece o nosso processo de desenvolvimento no que diz respeito à didática aplicada em sala de aula, pois possibilita conhecer de perto as adversidades dos alunos, o que permite auxiliar cada um deles no percurso de aprendizado.

Dedicar-se a um ensino participativo, onde os alunos estão ativamente envolvidos no processo de aprendizagem é uma decisão extremamente importante na prática docente, uma vez que auxilia na promoção da transformação social, formando seres críticos e conscientes da realidade em que estão inseridos. Dessa forma, investir nas experiências de vida dos alunos, dando voz a eles, instigar a reflexão para o levantamento de questionamentos é o que sempre procuramos priorizar, tendo como base o pensamento do patrono da educação brasileira, Paulo Freire (1997, p.12) dos psicólogos Lev Vygotsky (2000, p.329) e Bruno Bettelheim (1980, p.65) e também do geógrafo e educador brasileiro Celso Antunes (2002, p.18). O PIBID vem sendo uma primeira

---

<sup>1</sup> Graduada de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus de Parnaíba, [elizabetecmp@aluno.uespi.br](mailto:elizabetecmp@aluno.uespi.br)

<sup>2</sup> Graduada de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus de Parnaíba, [tainaraaraujodesousa@aluno.uespi.br](mailto:tainaraaraujodesousa@aluno.uespi.br)

<sup>3</sup> Licenciada em Letras Inglês, Licenciada em História, Especialista em Gestão, Supervisão e Docência do Ensino Superior, Professora da Rede Municipal de Educação de Parnaíba, [mariadenazare31@hotmail.com](mailto:mariadenazare31@hotmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Educação, Mestre em Educação, Especialização em Ensino e Aprendizagem, professora da Universidade Estadual do Piauí – Campus de Parnaíba, [mariaozita@phb.uespi.br](mailto:mariaozita@phb.uespi.br)



experiência que nos leva a observação crítica na turma que tivemos contato. Desse modo, buscamos proporcionar o melhor nas atividades propostas pelo projeto.

## O CAMINHO SEGUIDO

Ingressamos no PIBID com o projeto “Nunca Mais Um Brasil Sem Nós: Pela honra e valorização dos Povos Indígenas”, em andamento, em março de 2023. Iniciamos com reuniões para conhecermos as escolas e supervisores envolvidos no projeto. Demos início às atividades no dia 01/06/2023 na escola municipal São Francisco dos Capuchinhos, localizada na avenida São Sebastião, bairro Campos, na cidade de Parnaíba, litoral do Piauí. Estamos lotadas em uma turma de 4º ano do ensino fundamental, a mesma possui uma quantidade de 24 alunos.

A aproximação com a turma nos fez conhecer as dificuldades que uma pequena parte dos alunos possui no que se refere à leitura, escrita e interpretação de textos. No entanto, eles demonstram sempre muito interesse em aprender, mérito da professora titular que faz um trabalho incrível com os mesmos. Há estímulos constantes na sala de aula, procuramos, juntamente com a professora titular, envolvê-los em todas as atividades propostas, instigá-los a questionar e organizar suas próprias linhas de raciocínio, como Antunes (2002, p. 18), bem coloca “os estímulos são os alimentos das inteligências”.

É através das vivências em sala de aula que podemos observar a unidade teoria-prática, que podemos compreender que os saberes são produzidos em conjunto com os educandos. Em relação a isso, Freire (1996, p.12), defende:

[...] um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p.12)

Neste contexto, o professor não será o depositário do conhecimento e os alunos não serão meros receptores de informações. Caberá ao professor buscar maneiras de construir conhecimentos e uma aprendizagem significativa em conjunto com os alunos, buscando assim, a associação dos conteúdos didáticos com a realidade deles, para que se sintam livres para dialogar e serem pessoas ativas.

Um momento importante de aproximação que tivemos com a turma, foi com uma atividade em que ocorreu a apresentação do gênero textual conto. Iniciamos esse momento com um apanhado geral sobre as características do gênero e apresentamos um exemplo bastante conhecido, chapeuzinho vermelho. É importante destacar que os contos de fadas apesar de parecerem narrativas simples, possuem uma enorme implicação para o desenvolvimento da criança.

Os contos de fadas promovem o desenvolvimento da criança, motivando-a a ser generosa e solidária, fazendo-a compreender que nem sempre as pessoas são boas e que nem sempre as situações são agradáveis. Por consequência, desperta seu senso crítico, fazendo-a refletir entre o pensar e o agir, entre o certo e o errado. Assim, a essência dos contos de fadas é abstrair conceitos formadores de caráter, uma vez que estabelece relação entre “bem e mal”, “certo e errado”. Seus valores são inúmeros: respeito, bondade, justiça, amizade, amor, franqueza, humildade, diferença, etc. (BETTELHEIM, 1980, p. 65)

Assim como apresenta o autor supracitado, os contos de fadas transferem uma rica oportunidade para a aprendizagem, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Ao compartilhar essas histórias, os educadores podem propiciar às crianças uma experiência enriquecedora que colabora para seu crescimento integral.

Outro ponto importante da atividade foi a utilização de um recurso chamado “Fábrica de Contos” que auxiliou os alunos a produzirem seus contos, estimulando assim, a criatividade e a escrita. Para esse momento, foi realizada a divisão dos alunos em trios e com o nosso auxílio e sugestões eles puderam criar seus próprios contos, pois assim como menciona Vygotsky (2000, p. 329), “Em colaboração, a criança se revela mais forte e mais inteligente que trabalhando sozinha, [...]”.

Após a construção, propusemos um momento de socialização entre eles, onde teriam que compartilhar suas produções com os demais colegas da turma. Foi uma ideia prontamente aceita, o momento permitiu diversas interações na sala de aula acerca do tema e atendeu nossas expectativas positivamente. O trabalho grupal proporciona às crianças a chance de conhecer as visões dos colegas, compartilhar ideias, cooperação e aprendizado sobre como conviver com personalidades diferentes. Isso ajuda a desenvolver várias habilidades sociais essenciais, como comunicação, respeito e trabalho em equipe.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, a vivência no PIBID foi enriquecedora para a nossa futura prática profissional. Observar de perto a realidade do ambiente escolar e os desafios reais que a educação enfrenta cotidianamente, fornece experiências práticas e acrescenta de múltiplas formas na construção de nossa identidade profissional e pessoal.

Além da importância para o nosso crescimento pessoal e profissional, poder contribuir para a construção da identidade dos nossos alunos é algo que aquece o coração e a alma. Eles nos olham com admiração. O programa está nos proporcionando ver o crescimento de cada um deles especificamente, cada um com suas particularidades, contagiam o ambiente escolar com alegria e entusiasmo, carregam consigo o desejo de mudança e isso só está reafirmando o compromisso que pretendemos assumir futuramente como profissionais da educação.

Sentir-se incluído e respeitado como parte do corpo docente da instituição propicia um ambiente de trabalho agradável e nos incentiva cada vez mais a desempenhar nossa profissão com aptidão.

**Palavras-chave:** PIBID; Formação de professores; Experiência.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo:

Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.